ZERO HORA

Publicado em 27/05/2024 - 05:54

Enchentes deixam 30% das cidades gaúchas com problemas de internet

Problemas de internet em 30% dos municípios no RS

RAFAEL VIGNA
rafael.vigna@zerohora.com.br

A chuva e as enchentes que atingiram municípios gaúchos desde o início de maio também geram problemas para restabelecer a comunicação por internet em muitas localidades. Com mais de 6 mil quilômetros de cabos de fibra ótica destruídos pelas águas – o suficiente para ir e voltar três vezes de Porto Alegre até Buenos Aires, na Argentina –, o RS registra problemas em 149 municípios.

Significa que 30% das cidades gaúchas dependem da recuperação do cabeamento para sanar as interrupções de acesso à rede mundial de computadores. O setor busca, em Brasília, condições para implementar um socorro de R$ 1,2 bilhão, em linhas de crédito, disponibilizadas com prazo alongado e juros permissivos.

A medida é considerada fundamental para normalizar a situação e garantir a sobrevivência das pequenas prestadoras de serviços, que respondem por 53% do mercado gaúcho de banda larga fixa.

A ideia, explica o presidente da Associação dos Provedores de Serviços e Informações da Internet (InternetSul), Fábio Brada, é sensibilizar o governo federal e a Anatel sobre a necessidade de usar, no momento, os recursos do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (Fust). Esse fundo é mantido com valores fixos pagos pelos usuários nas faturas mensais e, até agora, não foi empregado para o custeio de ações setoriais. A entidade gaúcha estima que há cerca de R$ 50 bilhões em caixa. O objetivo é que parte desses recursos possa ser redirecionada à reconstrução da rede e do capital de giro das empresas gaúchas.

Brada esteve em Brasília, onde participou de agendas junto ao governo, órgãos reguladores e bancada gaúcha. O ideal, diz, seria a criação de um mecanismo não reembolsável para acesso emergencial aos valores no Fust.

Na impossibilidade de ter o pleito atendido, ele identifica urgência em estabelecer melhores condições de pagamento aos financiamentos. Linhas de crédito, com carência de 36 meses e quitação em sete anos, que possam ser operadas, além do BNDES, por bancos e cooperativas, estão entre as reivindicações.

MATEUS BRUXEL, RD 22/05/2024

Setor estima 6 mil quilômetros de cabos destruídos no RS (na imagem, bairro Mathias Velho, em Canoas)

Corrida para manter clientes e empregos

Até o início da semana passada, existiam 612 mil conexões de banda larga fixa afetadas no Estado. Cerca de 92% dessas ligações eram entregues por pequenos e médios prestadores de serviços.

Tratam-se de empresas de menor porte que cumprem a função de desconcentrar o mercado, fator que auxilia na manutenção de planos com preços acessíveis, em razão da concorrência. Além disso, em muitas cidades do interior do Estado, esses estabelecimentos representam a única alternativa de banda larga fixa disponível.

Ao citar o exemplo de uma provedora de Canoas, na Região Metropolitana, cuja base de clientes alcançava 2,5 mil residências em um dos bairros mais impactados do município, o diretor de Relações Institucionais da InternetSul, Fabiano André Vergani, explica que a impossibilidade de restabelecer o serviço faz com que empresas maiores acabem assumindo os contratos.

Preços

– É a lei do mercado, mas é preciso considerar que a entrega foi prejudicada por uma tragédia. Essa mesma empresa emprega 40 pessoas, 20 desabrigadas no momento. Com equipamentos e roteadores inutilizados pela água e a rede destruída. Sem ter como reativar os contratos e receber dos clientes, como fará para manter os funcionários? – questiona, ao lembrar que situações similares acontecem em muitas provedoras de acesso à internet do Estado.

Por isso, segundo Vergani, na medida em que o tempo passa, sem que haja solução para essa situação, também se estabelece um movimento de mercado que não favorece a formação de preços ao consumidor final.

– Hoje, o Brasil consegue oferecer serviço de banda larga fixa acessível porque existem muitas empresas de menor porte que impedem a concentração da oferta nas grandes. Mas a demora para que consigam se restabelecer coloca empregos em risco e dificulta que mantenham a sua base de clientes e sobrevivam no mercado – resume.

Auxílio aos concorrentes

- Em meio aos prejuízos, provedores de internet no Interior deixam de lado a concorrência para auxiliar empresas locais a se restabelecerem. Em Candelária, no Vale do Rio Pardo, dos quatro provedores locais, só um está operando no auge dos alagamentos, há três semanas. Segundo Filipe Ellwanger, dono da FAE Tecnologia, das seis rotas de fibra ótica que abasteciam a cidade, somente a utilizada pelo seu negócio permaneceu ativa.
- Diante do rompimento dos cabos que chegavam de Santa Maria, pela RS-287, ou de Cachoeira do Sul, pelos trilhos da ferrovia, usados por outras três empresas de Candelária, ele ofereceu a possibilidade de ligação em sua rede.
- A solução improvisada, que exige instalar novos cabos, ligados à rota ativada, amenizou a falta de acesso à internet por banda larga naquele momento.
- Também permitiu restabelecer a comunicação em muitas residências que não eram clientes da FAE, mas estavam sem o serviço.
- A mesma rede, cujo trajeto passa por estradas rurais, e não por rodovias, também serviu de amparo a empresas de Cachoeira, Agudo, Sobradinho, Lagoa Bonita e outras cidades da região.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 15

Copyright © Clipclap 2025.